

198

**A MÍDIA TELEVISIVA FABRICA DIFERENCIAÇÕES ENTRE OS INFANTIS?** *Damiana Ballerini, Viviane Castro Camozzato, Marisa Cristina Vorraber Costa (orient.)* (UFRGS).

Partindo do pressuposto de que os artefatos midiáticos colocam em operação um currículo cultural que ensina modos de ser, viver, sentir e proceder —produzindo significados que educam, regulam e governam as ações e sentimentos dos sujeitos—, procuramos pontuar as estratégias utilizadas pela *Coração de Estudante* —veiculada pela Rede Globo de Televisão, em 2002—, para criar, reforçar, instituir e produzir tanto os nossos modos de ver as diferenças infantis quanto os modos das crianças verem a si mesmas e as suas diferenças, num processo concomitante de objetivação e subjetivação. Inspiradas pelos Estudos Culturais formulamos os seguintes questionamentos: que identidades de criança estão sendo produzidas? Que marcadores são utilizados para traçar/compor as crianças como diferentes entre si em termos valorativos? Qual a produtividade da televisão para fabricar imagens sobre como "são" os "outros" infantis da trama? Cinco estratégias utilizadas para estabelecer a primazia da mesmidade sobre a outridade foram identificadas: a) a coexistência de diferentes "tipos" de crianças visando o uso da retórica multicultural; b) as diferenciações entre os infantis devido as suas "marcas" corporais, como a obesidade e a negritude; c) a constante reiteração das "referências identitárias"; d) simplificação e generalização para fixar as diferentes formas de crianças em identidades subordinadas; e) naturalização do "ser" criança de um determinado tipo. Se pensarmos que não "somos", no sentido de ser fixo, uno, indivisível, e sim que estamos num eterno tornar-se (nunca totalmente completo, acabado) podemos ver que a maneira pela qual a TV "joga" com as nossas identidades —os modos pelos quais dá sentido aos diferentes grupos e a cada um— é produtiva, tem materialidade, pois inventa as imagens e relações que estabelecemos com os sujeitos infantis, criando e naturalizando os significados que se inscrevem nos corpos e nas identidades. (CNPq)